

Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva**Nursing care in palliative care for elderly patients in an intensive care unit**

DOI:10.34117/bjdv6n12-648

Recebimento dos originais: 30/11/2020

Aceitação para publicação: 28/12/2020

Airton César Leite

Graduando em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: ainton.cesar@gmail.com

Jaiciane Jorge da Silva

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: jaicesilva6@gmail.com

Maria Merciane Medeiros do nascimento Ferreira

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: mercymed123@outlook.com

Vanessa Bonfim Mendes

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: vbmcrisao18@hotmail.com

Lianna Emanuelli Carvalho Silva

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: liannaemanuellics@gmail.com

Henrique Alves de Lima

Graduando Bacharelado de Enfermagem
Christo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI
E-mail: henriquealveslima55@gmail.com

Raimunda da Silva Sousa Neta

Graduada em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: raynettasousa@gmail.com

Maria dos Milagres Santos da Costa

Graduada Bacharelado de Enfermagem
Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI
Pós-graduanda em Urgência e Emergência
Faculdade Diferencial FACID/ WYDEN
Pós-graduanda em Saúde da Família e Docência do Ensino Superior
Faculdade – FAEME
E-mail: mariamsantos1010@gmail.com

Anderson da Silva Sousa

Graduado em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário UNINOVAFAPI
Pós-graduado em Terapia Intensiva
Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE
Pós-graduado em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
E-mail: gaúcho.23@hotmail.com

Vânia Maria Alves de Sousa

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Pós-graduada em Administração dos Serviços de Saúde
Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL
Pós-graduada em Saúde da Família
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Cuidados Paliativos como uma abordagem que tem o enfoque principal de tratamento a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares, frente a patologias ameaçadoras à vida, mediante prevenção e tratamento precoces dos sintomas e do sofrimento físico, psíquico, espiritual e social. O presente estudo tem como objetivo descrever as evidências publicadas sobre a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes idosos em unidade de terapia intensiva. Revisão integrativa de literatura, realizada por meio da Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, utilizando os descritores: “Idoso”; “Unidades de Terapia Intensiva”; “Cuidados de Enfermagem”; “Cuidados Paliativos”. No contexto da terapia intensiva, a enfermagem assume papel importante quanto à avaliação da dor, já que esta assiste continuamente o paciente, outras ações paliativas direcionadas a pacientes sob cuidados paliativos em UTI, como higiene, conforto, respeito, interação, comunicação, envolvimento da família. Conclui-se que o aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacitantes e a demanda crescente de pacientes idosos, portadores de síndromes demenciais de etiologias variadas ou com graves sequelas neurológicas que procuram as instituições de saúde e são encaminhados para o ambiente de terapia intensiva, tem levado a uma maior necessidade de serviços que prestem assistência paliativa, considerando que essa classe etária é a que mais se beneficia e que está mais suscetível às intervenções paliativas.

Palavras-chave: Idoso, Unidades de Terapia Intensiva, Cuidados de Enfermagem, Cuidados Paliativos.

ABSTRACT

The World Health Organization (WHO) defines Palliative Care as an approach that has the main focus of treatment, improving the quality of life of patients and families, in face of life-threatening pathologies, through early prevention and treatment of symptoms and physical suffering. , psychic, spiritual and social. The present study aims to describe the published evidence on nursing care in palliative care for elderly patients in the intensive care unit. Integrative literature review, carried out through the Virtual Health Library (VHL) Platform, using the LILACS, BDNF and MEDLINE databases, using the descriptors: Elderly; Intensive Care Units; Nursing care; Palliative care. In the context of intensive care, nursing assumes an important role regarding pain assessment, since it continuously assists the patient, other palliative actions directed at patients under palliative care in the ICU, such as hygiene, comfort, respect, interaction, communication, involvement of the patient family. It is concluded that the increasing prevalence of chronic and disabling diseases and the growing demand of elderly patients with dementia syndromes of varying etiologies or with severe neurological sequelae who seek health institutions and are referred to the intensive care environment, has led to a greater need for services that provide palliative care, considering that this age group is the one that benefits the most and that is most susceptible to palliative interventions.

Keywords: Elderly, Intensive Care Units, Nursing Care, Palliative Care.

1 INTRODUÇÃO

Globalmente, o câncer é a segunda principal causa de morte, sendo responsável por quase um em cada seis mortes. O câncer é associado com sintomas físicos e afeta a qualidade de vida, o funcionamento físico e psicológico, e sistemas familiares. Muitas vezes, os objetivos dos cuidados paliativos são melhorar a qualidade de vida através da gestão de sintomas físicos e angústia psicossocial e espiritual. Estes ocorrem em um contínuo, começando no momento do diagnóstico de uma doença grave e continuando até o fim da vida, que é adequado em qualquer fase da doença e pode ser fornecido juntamente com o tratamento curativo (FULTON *et al.*, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Cuidados Paliativos como uma abordagem que tem o enfoque principal de tratamento a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares, frente a patologias ameaçadoras à vida, mediante prevenção e tratamento precoces dos sintomas e do sofrimento físico, psíquico, espiritual e social. Em terapia intensiva, os cuidados paliativos são aqueles prestados a todos os doentes criticamente enfermos com risco de vida e com sintomas que comprometam a qualidade de vida (LUIZ *et al.*, 2018).

Os princípios dos cuidados paliativos incluem: reafirmar a importância da vida, considerando a morte como um processo natural; estabelecer um cuidado que não acelere a chegada da morte, nem a prolongue com medidas desproporcionais (obstinação terapêutica); propiciar alívio da dor e de outros sintomas penosos; integrar os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado; oferecer uma abordagem multiprofissional e um sistema de apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao período de luto, bem como melhorar a

qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença e iniciar o mais precocemente possível o Cuidado Paliativo (LUIZ *et al.*, 2018).

Nesse contexto, é fundamental a integralização dos cuidados paliativos como uma filosofia de cuidado também no ambiente da UTI, justificada por ser um direito do indivíduo e dever da equipe de saúde oferecê-los, sendo indispensável um atendimento qualificado pela equipe multiprofissional, com o objetivo de prestar uma assistência holística, respeitando sua dignidade e garantindo o seu bem estar (LUIZ *et al.*, 2018).

Segundo Santos *et al.* (2017), os cuidados paliativos consistem em fornecer um cuidado integral para pacientes cuja doença é progressiva e incurável, propiciar o controle da dor e dos outros sintomas, bem como o alívio dos problemas psicológicos, sociais e espirituais, é fundamental.

Cuidados intensivos é uma parte essencial dos cuidados hospitalares, pois promove os tratamentos mais avançados tecnologicamente para sustentar e salvar a vida; no entanto, é caro e consome muitos recursos. Enquanto este cuidado é na maioria das vezes limitado a pacientes com uma doença aguda crítica, é bastante comum para pacientes diagnosticados com câncer avançado de experimentar um episódio de doença a partir de uma complicação que resulta na necessidade de cuidados intensivos (ALYAMI; CHAN; NEW, 2019).

Diante da problemática em discussão, surge como questão norteadora do estudo: “Qual a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes idosos em unidade de terapia intensiva”?

A realização do estudo relacionado à temática, é essencial para a construção do conhecimento, pois, o estudo possibilita a sociedade acadêmica e científica a ampliar o conhecimento acerca da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes idosos em unidade de terapia intensiva, a pesquisa aborda uma questão que deve ser bastante trabalhado e discutida pela equipe de saúde, no sentido de melhorar significativamente a assistência prestada a esses pacientes. Desse modo, o estudo trará contribuições importantes para a comunidade científica e para a sociedade, na medida em que acrescentará as evidências científicas discussões relevantes a respeito dessa temática.

Assim, o objetivo do estudo é analisar as evidências publicadas sobre a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes idosos em unidade de terapia intensiva.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa de literatura, realizado no mês de outubro de 2020. Sendo uma ferramenta de investigação que permite à procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, em que o produto final é o estado do conhecimento, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos, além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (SOUSA *et al.*, 2017).

A revisão configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Para que esse processo concretize-se de maneira lógica, isenta de desatinos epistemológicos, a revisão requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa (SOARES *et al.*, 2014).

Esse instrumento de estudo requer um padrão de excelência quanto ao rigor metodológico para que seu produto possa trazer contribuições significativas para a ciência e para a prática clínica. A preservação deste padrão requer o uso de métodos que garantam a análise precisa, objetiva e completa do tema revisado; o suporte teórico para analisar resultados, métodos, sujeitos e variáveis dos estudos primários; a provisão de todas as informações contidas nos estudos revisados e não apenas os principais resultados, de modo a informar o leitor sem o sobrecarregar com informações desnecessárias (SOARES *et al.*, 2014).

O acompanhamento dos seguintes procedimentos, que devem ser desenvolvidos de forma crítica pelo revisor, foi sugerido: definir a questão ou o assunto da RI de forma clara; indicar hipóteses, que devem ser complementares à questão norteadora da revisão; descrever, de forma detalhada, os critérios de seleção dos estudos a serem incluídos na revisão; definir e descrever as características dos artigos analisados, etapa considerada núcleo da revisão integrativa (SOARES *et al.*, 2014).

Fluxograma 01. Fases da Revisão Integrativa.



Fonte: MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008.

A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que fornece informações mais amplas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, sobre um assunto ou tema, com finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre temas ou questões. A definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados por categorização; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE *et al.*, 2015).

Estudo elaborado com abordagem qualitativa tornando-se importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neste tipo de pesquisa destacam-se algumas características como: a pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento; os dados coletados são preferencialmente descritivos; a preocupação do processo é predominante em relação à do produto; a análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo (PEREIRA *et al.*, 2018).

De acordo Souza *et al.* (2010), a ser realizada nas seguintes etapas: 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Busca nas bases de dados e amostragem; 3- Coleta de dados, 4- Análise críticas dos estudos organizada e organização dos dados.

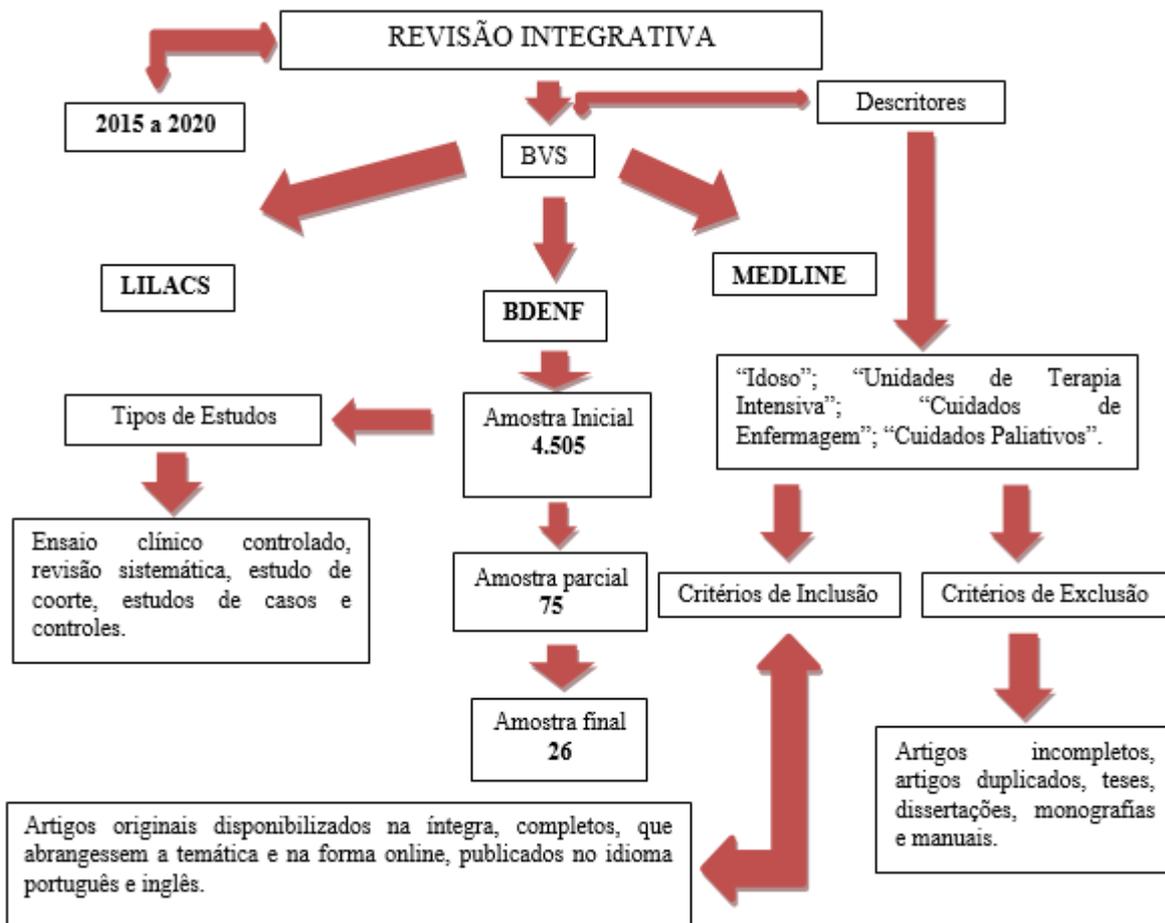
A busca realizou-se por meio da Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os descritores/palavras: “Idoso”; “Unidades de Terapia Intensiva”; “Cuidados de Enfermagem”; “Cuidados Paliativos”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra, completos, que abrangessem a temática e na forma online, publicados no idioma português e inglês no período compreendido entre os anos de 2015 a 2020.

A seleção dos artigos inclusos no estudo foi: ensaio clínico controlado, revisão sistemática, estudo de coorte, estudos de casos e controles. Como critérios de exclusão foram estabelecidos artigos incompletos, artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e manuais. No início da pesquisa aderiu-se um total de 4.505 publicações, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizou-se 75 artigos, depois de uma leitura mais precisão obteve-se um total final de 18 publicações de acordo para serem trabalhadas no estudo.

O presente fluxograma representado abaixo, caracteriza a estratégia de coleta de dados utilizada pelos autores, no sentido de detalhar as principais evidências encontradas no estudo.

Fluxograma 02. Estratégia da busca, Teresina-PI, Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

O presente estudo assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para as citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): NBR 10520 (Citação), 6022 (Artigo) e 6023 11 (Referências), (BRASIL, 2002). Os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos. Os pesquisadores buscaram a legitimidade e fidelidade nas citações dos autores seja nas citações diretas ou parafraseadas no estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos no estudo por meio da estratégia de busca, os autores delinearão variáveis para melhor descrever as evidências encontradas na pesquisa. O quadro a seguir caracteriza os artigos com base nas variáveis propostas: número do artigo, periódico, autor e ano de publicação, título, objetivo, resultados em evidências e conclusões importantes.

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme número, periódico, título, objetivo resultados em evidências e conclusões importantes. Teresina - PI, Brasil 2020.

Nº	Periódico	Título	Autor e ano	Objetivo	Resultados em evidências e conclusões importantes
1	International Journal of Nursing Paliativos.	Como especialista em enfermeiras de cuidados paliativos identificar pacientes com angústia existencial e gerir as suas necessidades.	FAY e OBOYLE, 2019.	Para explorar como enfermeiros de cuidados paliativos identificar pacientes com angústia existencial e gerir as suas necessidades.	A identificação precoce de angústia existencial por cuidadores poderia permitir uma intervenção atempada (aconselhamento, psicoterapia e ou orientação espiritual) para melhorar a qualidade de vida dos pacientes na fase terminal da sua doença e evitar a angústia existencial intratável ou refractário que pode necessitar de sedação paliativa.
2	Cancer Care Apoio.	End-of-life preferências de cuidados para as pessoas com câncer avançado e suas famílias em unidades de terapia intensiva: uma revisão sistemática.	ALYAMI; CHAN; NOVA, 2019.	Explorar as preferências EOLC a partir da perspectiva dos pacientes com câncer avançado e suas famílias em UTIs e identificar se estes alinhar com elementos essenciais para seguro e de alta qualidade EOLC.	Cuidados intensivos é uma parte essencial dos cuidados hospitalares, pois proporciona os tratamentos mais avançados tecnologicamente para sustentar e salvar a vida. Este cuidado é na maioria das vezes limitada a pacientes com uma doença aguda crítica, é bastante comum para pacientes diagnosticados com câncer avançado de experimentar um episódio de doença a partir de uma complicação que resulta na necessidade de cuidados intensivos.
3	Adv J Nurs.	Avaliação de um programa de revisão de vida baseada em WeChat para pacientes com câncer: um estudo quasi-experimental.	ZHANG <i>et al.</i> , 2019.	Avaliar a viabilidade e os efeitos da revisão de vida programa base WeChat sobre a ansiedade, depressão, auto-transcendência, ou seja, na vida e esperança entre pacientes com câncer.	O programa de revisão de vida baseada em WeChat inovador é uma intervenção não-farmacológica eficaz na melhoria psicoespiritual bem-estar dos pacientes com câncer. Pode ser integrados nos cuidados de transição para pacientes com câncer.

4	Rev Esc Enferm - USP.	Análise da Escala de Perroca em Unidade de Cuidados Paliativos.	SANTOS <i>et al.</i> , 2018.	Analisar a complexidade do cuidado de enfermagem com o uso da escala de Perroca em uma Unidade de Cuidados Paliativos.	É importante o uso de instrumentos de classificação, como a escala Perroca, como ferramenta para identificar os pacientes com maior necessidade de cuidados, e é o primeiro a abordar seu possível uso como ferramenta de prognosticação de pacientes internados com câncer avançado.
5	J. Res. Fundam. Care. Online.	Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI.	LUIZ <i>et al.</i> , 2018.	Identificar as principais intervenções e ações da enfermagem ao paciente idoso sob cuidados paliativos em UTI.	Os enfermeiros são profissionais com função essencial na equipe nas intervenções paliativas, sendo na maioria das vezes, os condutores de atenção desses cuidados. Cabe ao profissional o cuidado direto do enfermo que contribui para aproximar toda a equipe de saúde da UTI na participação ativa nessa atenção.
6	American Journal of Hospice & Palliative Medicine.	Resultados e Custo de pacientes com câncer terminal internados em Cuidados Intensivos nas 2 semanas finais da vida: retrospectivo Gráfico comentário.	KYEREM ANTENG <i>et al.</i> , 2019.	Analisar os custos associados com a admissão de cuidados agudos e o motivo da internação.	Destaca-se a importância da integração PC em pacientes de alto risco, tais como em oncologia. Os pacientes mostram-se envolvimento mínimo PC, baixos directivas de cuidados avançados, e acumulados custos elevados.
7	American Journal of Hospice & Palliative Medicine.	Impacto da Hospice e serviço de cuidados paliativos utilização em todas as causas de 30 dias de readmissão taxa para idosos hospitalizados com insuficiência cardíaca.	KHEIRBE K <i>et al.</i> , 2019.	Analisar o impacto do hospício e utilização dos serviços de cuidados paliativos em 30 dias todas as causas readmissões hospitalares para pacientes com IC.	A utilização de cuidados paliativos e serviços de cuidados paliativos foi associado com uma maior taxa de readmissão todas as causas de 30 dias entre os pacientes hospitalizados com IC.
8	Palliative Medicine.	Cuidados paliativos ambulatorial integrado para pacientes com câncer avançado: Uma revisão sistemática e meta-análise.	FULTON <i>et al.</i> , 2018.	Descrever os elementos de intervenção associados com maior benefício para os pacientes com câncer.	As intervenções incluíram aspectos físicos e psicológicos de atenção. Dessa forma, encontra-se um padrão de efeitos positivos, incluindo melhora da sobrevida e qualidade de curto prazo de vida.
9	Cancer Care apoio.	Associação de admissão departamento de emergência e consulta de cuidados paliativos no início de internação com a mortalidade hospitalar em uma Comprehensive Cancer Center.	MAJZOUB <i>et al.</i> , 2018.	Analisar a associação de mortalidade e tempo de consulta de cuidados paliativos em pacientes oncológicos internados através do departamento de emergência (ED) do MD Anderson Cancer Center in-hospital.	A consulta de cuidados paliativos precoce após a admissão hospitalar está associada com menor risco de morte hospitalar, em comparação com os pacientes ter uma consulta final. Este achado é importante, já que a maioria dos doentes terminais prefere morrer em casa. Além disso, no início consulta de cuidados paliativos irá ajudar a controlar o sintoma otimizar e garantir a participação do paciente com câncer na comunicação sobre importantes questões de fim de vida.
10	BMC Palliative Care.	Avaliação da pontuação paliativos carga sintoma (PSBS) em uma unidade de cuidados paliativos especializados de um centro médico universitário - um estudo longitudinal.	FETZ <i>et al.</i> , 2018.	Analisar medições baseadas em proxy de carga de sintomas em pacientes paliativos.	A avaliação de carga sintoma baseado em proxy de alta frequência é uma abordagem viável e aceitável para a avaliação levou-enfermeira de carga sintoma em cuidados paliativos. PSBS na sua forma actual demonstra boa validade estrutural e construo e alta sensibilidade a alterações na carga de sintomas, mas a fiabilidade insatisfatória.

11	Palliative Medicine.	Associação entre cuidados paliativos e tratamentos de suporte de vida para pacientes com demência: um estudo nacional coorte de 5 anos.	CHEN <i>et al.</i> , 2018.	Analisar o uso dos cuidados paliativos e de sua associação com tratamentos agressivos com base em dados nacional de Taiwan.	Os cuidados paliativos estão relacionados com tratamentos de suporte de vida reduzidos para pacientes com demência. No entanto, a não ser no caso de alimentação por tubo, o qual tendia a ser fornecida ao lado de cuidados paliativos, independentemente do estado do cancro, possuindo cancro, possivelmente, tinha-se um efeito de proteção contra a utilização de tratamentos de suporte devida.
12	American Journal of Hospice & Palliative Medicine	Consulta de Cuidados Paliativos de Metas dos custos dos cuidados e Futuro de cuidados agudos: uma propensão-Combinados Estudo.	O'CONNOR <i>et al.</i> , 2017.	Comparar futuros custos de saúde aguda e utilização entre os pacientes que receberam consulta de cuidados paliativos em regime de internamento para metas de atendimento (Palliative Care Service [PCS]) e uma coorte pareados por propensão dos pacientes que não receberam consulta de cuidados paliativos (não-PCS) em um único centro médico acadêmico.	Uma consulta de cuidados paliativos no custo total dos cuidados (cuidados agudos, o atendimento ambulatorial, e em casa cuidados), bem como a utilização de diferentes serviços de pós-agudos e custos out-of-pocket para os pacientes. Além disso, analisa-se exclusivamente em futuras internações e não incluem a internação índice nos cálculos de custos directos, dias de hospitalização, ou dias de UTI.
13	Palliative Medicine.	Um estudo metassíntese de experiências de transição familiar- acompanhante cuidar de pessoas que vivem na comunidade com câncer avançado no fim da vida.	DUGGLEBY <i>et al.</i> , 2016.	Explorar a experiência de transição de cuidadores familiares que cuidam de pessoas com câncer de estar avançada na comunidade.	Apoiar cuidadores é essencial para uma relação custo-benefício, e sistema de saúde eficiente que também promove resultados de saúde e positivas para os cuidadores, através da trajetória do tratamento do câncer funcionamento.
14	International Journal of Nursing Paliativos.	Um estudo prospectivo do paciente centrada resultados na gestão dos derrames pleurais malignos.	WALKER <i>et al.</i> , 2016.	Avaliar a qualidade de vida e a satisfação com o tratamento utilizando os resultados relatados no doente, para quatro diferentes estratégias de tratamento.	Embora todas as opções de tratamento abordados os sintomas dos pacientes e dificuldade de respirar aliviado, um IPC oferecido tratamento eficaz com o mínimo de desconforto e tempo no hospital, mas ainda alta satisfação.
15	Palliative Medicine.	Integrando cuidados paliativos em diferentes contextos: Um estudo de coorte retrospectivo de um programa de cuidados paliativos atendimento domiciliar para pacientes com câncer.	TAN <i>et al.</i> , 2016.	Avaliar o impacto de um programa de atendimento domiciliar de cuidados paliativos integrados na utilização de serviços de cuidados agudos e sobre a quota das mortes de casa.	O envelhecimento das sociedades enfrentam o desafio de fornecer alta qualidade, custo-eficaz e benéfica cuidados de fim de vida. Internacionalmente, cerca de 20 milhões de pessoas que necessitam de cuidados de fim de vida por ano.
16	American Journal of Hospice & Palliative Medicine ®	Uma revisão sistemática de ferramentas de reunião familiar em Paliativos e Configurações de Terapia Intensiva.	SINGER <i>et al.</i> , 2015.	Identificar e descrever as ferramentas existentes disponíveis para auxiliar a realização de reuniões familiares na paliativos, cuidados paliativos, e configurações (UTI) de cuidados de unidade de terapia intensiva para uso em atividades de melhoria de qualidade.	Identifica-se uma série de ferramentas que ajudam a realização de reuniões de família e pode fornecer a estrutura e suporte para uma tarefa de comunicação crítica e complexa. Há potencial para mais de normalização tais ferramentas e desenvolvimento de novas ferramentas para os participantes família ajudar a envolver efetivamente no processo.
17	International Journal of Nursing Paliativos.	Fatores associados ao uso de cuidados intensivos entre os residentes do lar de idosos que morrem de câncer: um estudo populacional.	BAINBRIDGE <i>et al.</i> , 2015.	Examinar fatores entre o prognóstico de maior uso de cuidados agudos para identificar áreas para melhoria do apoio no LTC.	A determinação das características dos pacientes LTC mais susceptíveis de serviços de cuidados de acesso aguda pode ajudar a informar intervenções que evitem transferências e potencialmente adversos para o hospital. O estudo de pacientes com câncer em LTC representa um ponto de partida para esclarecer o potencial de enfermagem cuidados paliativos especializados e outros apoios que está faltando frequentemente nestas instalações.

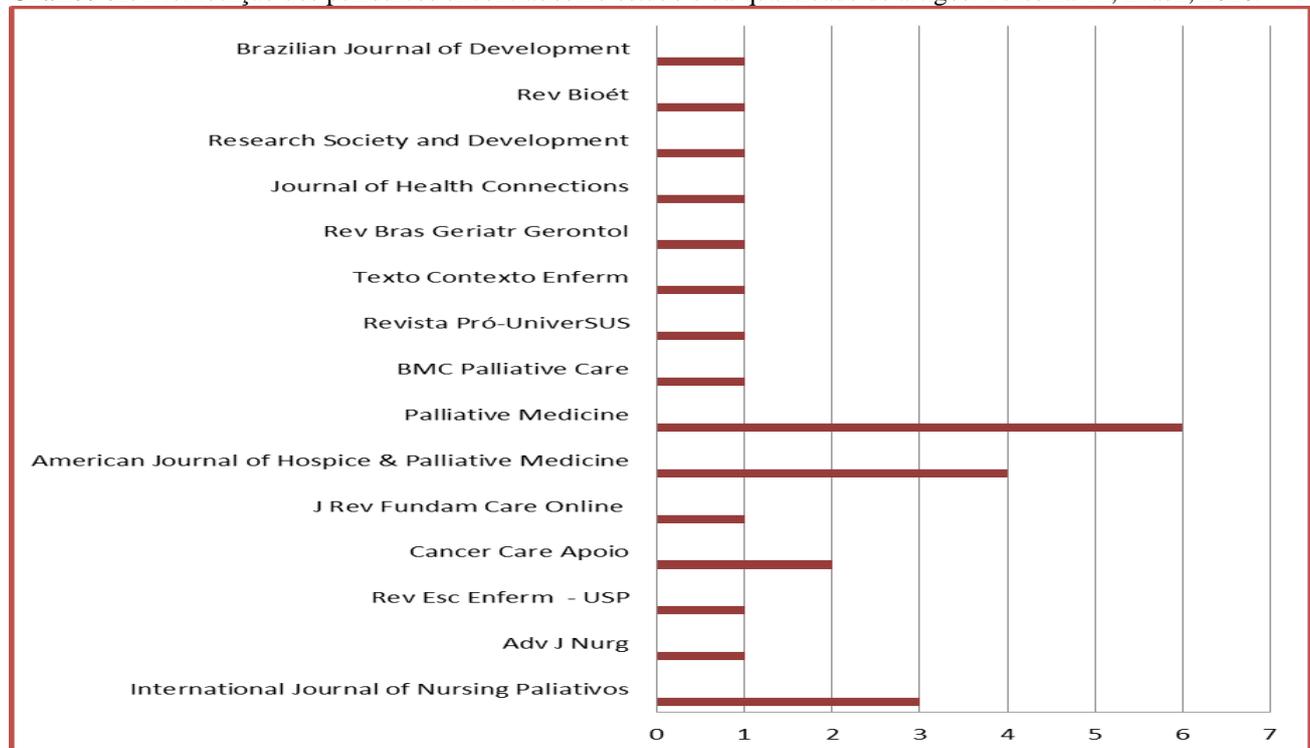
18	Palliative Medicine.	Cuidados paliativos baseados em comunidade está associada à utilização departamento reduzida de emergência por pessoas com demência em seu último ano de vida: um estudo de coorte retrospectivo.	ROSENEW AX <i>et al.</i> , 2015.	Descrever padrões no uso de serviços de urgência hospitalar no último ano de vida de pessoas que morreram com demência e se este foi modificado pela utilização de cuidados paliativos de base comunitária.	Cuidados paliativos baseados em comunidade de pessoas que morrem com ou de demência é relativamente pouco frequentes, mas associado a reduções significativas no uso de serviço de urgência hospitalar no último ano.
19	Palliative Medicine.	Os cuidados paliativos em pacientes com neoplasias hematológicas: Uma revisão sistemática integrativa.	MORENO-ALONSO <i>et al.</i> , 2017.	Avaliar as intervenções de cuidados paliativos no tratamento de pacientes doenças malignas hematológi-cas tratados pelos departamentos de onco-hematologia.	Apesar de um crescente interesse em cuidados paliativos para pacientes doenças malignas hematológicas, as necessidades de base evidências de ser reforçada para expandir nosso conhecimento sobre cuidados paliativos nesse grupo de pacientes.
20	Revista Pró- UniverSUS.	Cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: a ética na assistência do enfermeiro intensivista.	FREITAS; CARREIRO, 2018.	Refletir sobre a adequada aplicação dos cuidados paliativos aos pacientes em terminalidade dentro da unidade de terapia intensiva, bem como ressaltar as questões éticas que rondam os profissionais de enfermagem.	A não implementação de cuidados paliativos de qualidade aos pacientes o mais precoce possível nas unidades de terapia intensiva abre uma lacuna na assistência dos pacientes em processo de terminalidade. Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde estejam capacitados para os cuidados de fim da vida, levando aos familiares conforto e segurança, além da dignidade aos pacientes no adeus à vida.
21	Texto Contexto Enferm.	Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem.	QUEIROZ <i>et al.</i> , 2018.	Conhecer o significado de cuidados paliativos ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem às interações da família com o idoso na unidade de terapia intensiva.	Evidentemente, a comunicação/interação da equipe de enfermagem com a família deve se manter sempre em canal aberto, porquanto existe a necessidade de informar, orientar e compreender todo o processo pela família, com vistas a prepará-la para a alta e o cuidado no domicílio.
22	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.	Análise de sobrevida de idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva.	BONFADA <i>et al.</i> , 2017.	Realizar uma análise de sobrevida de pacientes idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adulto, destacando os fatores preditores de óbito nesse grupo etário.	A sobrevida dos idosos internados em UTI de Natal, RN é afetada por fatores prognósticos de origem demográfica, clínica, referentes ao tipo de internação e à rede de serviços de saúde. Isso demonstra que ações que visem ao aumento da sobrevida de idosos em terapia intensiva precisam discutir questões individuais, sociais e referentes à rede de atenção à saúde.
23	Journal of Health Connections.	Dificuldades do enfermeiro frente aos cuidados paliativos.	SOUSA <i>et al.</i> , 2020.	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros frente aos cuidados paliativos.	Tratando de cuidados paliativos oncológicos, os cuidados de enfermagem são fundamentais, uma vez que possuem foco no alívio dos sintomas físicos e psicológicos e tem como alvo principal promover qualidade de vida ao paciente.
24	Research, Society and Development.	Humanização do processo de cuidar em enfermagem à pacientes em terminalidade da vida: não temos tempo a perder.	SOUZA; TAVARES, 2020.	Entender como os enfermeiros vêm sua assistência frente à terminalidade da vida, no que tange a questão da humanização no cotidiano do seu processo de trabalho.	O cuidado nessa abordagem deve respeitar a unicidade e a complexidade de cada sujeito, e para que esse cuidado seja humanizado e holístico, torna-se imprescindível a utilização de diversos meios de comunicação (verbal e não verbal) entre o cuidador e o ser cuidado, de forma que propicie a emergência de representações sociais positivas acerca do ato de cuidar entre os cuidadores, para que assim a percepção e compreensão do ser em estado terminal seja integral.

25	Rev. Bioét.	Cuidados paliativos e limitação de suporte de vida em terapia intensiva.	PEGORARO; PAGANINI, 2019.	Investigar o conhecimento da equipe multidisciplinar acerca da relação dos cuidados paliativos na limitação de suporte de vida e construir ações multidisciplinares sobre o tema para o cuidado ao paciente.	A limitação de suporte de vida tem sido aplicada na terapia intensiva em quadros de doença irreversível e tratamento improdutivo. Nessas situações, cuidados paliativos visam prevenir e aliviar o sofrimento e tornam-se essenciais para propiciar atenção específica e contínua para o paciente e sua família, possibilitando morte digna.
26	Brazilian Journal of Development.	Assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos.	MEIRELE S <i>et al.</i> , 2020.	Categorizar os cuidados de enfermagem, conforme a estratificação de cuidados paliativos da instituição, para respaldar uma assistência segura e humanizada; e, expor o que são cuidados paliativos aos profissionais de saúde que ainda não conhecem, são inseguros ou não capacitados para lidar.	Uma equipe capacitada e comprometida em atuar nos Cuidados Paliativos, o paciente é visto como um ser humano que tem sentimentos e merece todo amor, carinho, respeito, atenção e conforto na fase final da sua vida. Trabalhar nesta área é uma oportunidade ímpar de aprendizado profissional e moral, pois sente-se o valor da humanização e o quão gratificante é contribuir com o alívio às dores do corpo e da alma.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

No Quadro 2, tem-se a apresentação dos artigos selecionados para o estudo conforme número do artigo, periódico, título, objetivo, resultados em evidências e conclusões importantes, com a finalidade de facilitar o desenvolvimento da discussão. A partir do estudo dos artigos estabeleceram-se variáveis importantes e relevantes para observações das produções científicas relacionadas à pesquisa em discussão.

Gráfico 01. Distribuição dos periódicos encontrados no estudo e da quantidade de artigos. Teresina-PI, Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Brazilian Journal of Development

De acordo com o gráfico acima, identificou-se no estudo que (11%) dos artigos publicados encontravam-se no periódico Internacional Journal of Nursing Paliativos, (7%) Cancer Care Apoio, (4%) Adv J Nurg, (4%) Rev Esc Enferm – USP, (4%) J Res Fundam Care Online, (15%) American Journal of Hospice & Palliative Medicine, (23%) Palliative Medicine, (4%) BMC Palliative Care, (4%) Revista Pró-UniverSUS, (4%) Texto Contexto Enferm, (4%) Rev Bras Geriatr Gerontol, (4%) Journal of Health Connections, (4%) Research Society Developmente, (4%) Rev Bioét, e (4%) Brazilian Journal of Developmente.

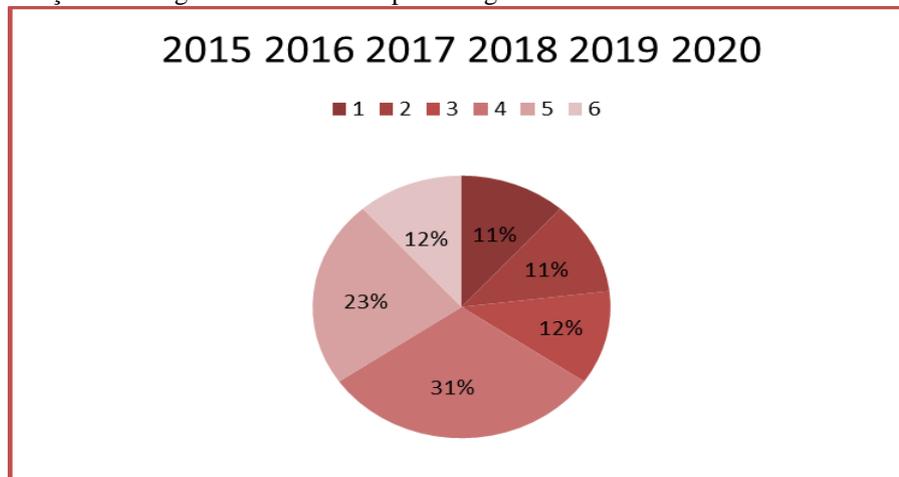
Gráfico 02. Distribuição dos artigos conforme ano de publicação e quantidade. Teresina-PI, Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Diante do gráfico acima percebe-se que no ano de 2015 encontrou-se (3) artigos, em 2016 (3), 2017 (3), 2018 (8) artigos, 2019 (6) e 2020 (3) artigos, dessa forma, totalizando 26 publicações no geral para serem trabalhados no estudo, sendo que os mesmos estão seguindo os critérios metodológicos exigidos para a construção do presente estudo.

Gráfico 03. Distribuição dos artigos conforme ano e porcentagem.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Observa-se no gráfico acima a distribuição da porcentagem de artigos encontrados nos resultados da amostra final do estudo de acordo com cada ano, nesse aspecto, no ano de 2015 encontrou-se (11%) dos artigos pesquisados, 2016 (11%), 2017 (12%), 2018 (31%) 2019 (23%) e 2020 (12%) totalizando no geral 26 (100%) publicações para serem abordados na elaboração do presente estudo.

Segundo Bonfada *et al.* (2017), o Brasil possui um grande desafio na construção de uma rede de serviços que possam intervir diretamente nos determinantes sociais de saúde da população e diminuir as desigualdades que impactam nas formas de viver e de morrer, especialmente em grupos populacionais fragilizados do ponto de vista social, como é o caso dos idosos.

De acordo com Freitas e Carreiro (2018), a Unidade de Terapia Intensiva é constituída por um conjunto de elementos funcionalmente agrupados, que se destina ao atendimento de pacientes graves ou de riscos que necessitam de assistência médica e de enfermagem continuamente, além de equipamentos e recursos humanos especializados.

A ministração dos CP's no cotidiano das UTI's deve ser voltada pela integração de todos os componentes envolvidos neste viés da terminalidade do paciente, ou seja, da composição do trinômio – paciente/familiares/equipe da saúde. Esses cuidados incluem, “uma perspectiva multidisciplinar e dimensão institucional, voltada também para as equipes de saúde. Uma abordagem ampla permite a inclusão dessa prática no sistema de saúde e na sociedade” (FREITAS; CARREIRO, 2018).

No dia a dia das UTI's com tantas urgências e ocorrências em suas 24hs ininterruptas de funcionamento, a ministração adequada dos CP's deve ser observada, com toda a atenção devida. Deve acontecer de forma integral e com total interatividade com todos os envolvidos neste processo, ou seja, paciente/família/equipe de assistência. Esses cuidados compreendem, principalmente, a uma perspectiva multidisciplinar e dimensão institucional, voltada também para as equipes de saúde (FREITAS; CARREIRO, 2018).

Os cuidados intensivos são caracterizados pelo uso de muitos recursos tecnológicos e tratamentos especializados que, por vezes, ultrapassam o desejo e a decisão de pacientes e seus familiares. Além disso, pela complexidade e gravidade da doença, resultados podem ser desanimadores, sendo inevitável o processo de morte. Nesta perspectiva, as complexas decisões relacionadas aos cuidados no final de vida nas UTI direcionam para a necessidade de definir prioridades em torno desse momento crítico, quando é preciso analisar a relação do cuidado paliativo na ocasião de decidir por limitar o suporte de vida. Dessa maneira, fica evidente que os cuidados paliativos devem ser incorporados como filosofia que embasa toda a internação na UTI (PEGORARO; PAGANINI, 2019).

O cuidado ao ser humano exige a compreensão de vários tipos de comunicações, seja de forma verbal ou por meio da percepção de gestos ou expressões corporais e pela dinâmica facial. Dessa forma, é fundamental a troca de informações ou cuidados entre profissionais de saúde e familiares a fim de identificar o real papel dos profissionais. O CP à pessoa idosa requer do profissional interação com a família para orientá-la quanto ao cuidado de modo mais integral possível. Essa comunicação e orientação familiar ocorrem por meio de uma escuta qualificada para perceber as suas inquietações, suas dúvidas e anseios em relação às condutas adotadas pela equipe no cuidado à pessoa idosa, como também, os momentos nos quais se requer a intervenção familiar. A equipe também percebe a relação afetiva entre o idoso e a família, e algumas vezes, busca estratégias para minimizar desafetos e fortalecer os afetos (QUEIROZ *et al.*, 2018).

Os cuidados paliativos propõem à equipe multidisciplinar, em especial, a enfermagem, na terapia intensiva, o desafio de cuidar com competência científica sem, no entanto, esquecer-se da valorização do ser humano, independente de sua vida na família. Para serem atendidas, e o cuidado ser integral, urge a equipe resgatar a relação interpessoal empática, sendo fundamental ouvir e tornar-se sensível às necessidades das pessoas idosas, mais do que habilidades técnicas para diagnosticar e tratar. Estas pessoas esperam que a relação com os profissionais seja alicerçada na compaixão, respeito e empatia, de modo a auxiliá-las no processo de morte, valorizando a sua experiência (QUEIROZ *et al.*, 2018).

Neste sentido, o cuidado humanizado deve ir além do atendimento focalizado exclusivamente na doença ou na possibilidade da morte. Ir além é perceber essa pessoa idosa como um ser detentor de uma história de vida, sentimentos, lembranças, desejos e que se encontra em ambiente estranho e agressivo, com sérios comprometimentos tanto de manifestações orgânicas quanto psicológicas. Para ser cuidado paliativo efetivo é indispensável que a equipe de saúde, sobretudo, a enfermagem, encontre estratégias para o controle de sintomas físicos. Mas é preciso, também, valorizar a necessidade de alívio dos sofrimentos psicológicos e espirituais presentes nessa situação. Como ressaltados, o cuidado focado na necessidade individual e um relacionamento empático entre os profissionais, a pessoa idosa e a família, promovem melhor qualidade de vida a todos os envolvidos (QUEIROZ *et al.*, 2018).

Os Cuidados Paliativos concentram o tratamento no indivíduo e não mais de sua patologia. Consiste em uma série de cuidados que trazem condições de vida favoráveis ao paciente. Promove-se uma atuação integral a saúde, observando os sinais físicos, emocionais, sociais e espirituais. Além disso, estende esta atuação aos familiares e alcança os cuidados no processo pós-morte e de luto. Nesse aspecto, há uma grande responsabilidade da equipe de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos, na qual o enfermeiro é o responsável direto e líder da mesma;

assumindo um papel importante para garantir uma assistência humanizada e de qualidade, com foco no respeito, nas limitações e sofrimento do indivíduo e familiares (SOUSA *et al.*, 2020).

Assim, é fundamental que a enfermagem possua um bom nível de conhecimento sobre seu papel diante da terminalidade da vida, norteando-se principalmente pelos preceitos da ética, garantindo que sua importância no contexto da palição seja respaldada na humanização e numa assistência segura. Os cuidados paliativos estão diretamente ligados à promoção da qualidade de vida para os pacientes que receberam diagnóstico de ausência de cura, tanto quanto para suas famílias, uma vez que geralmente adoecem juntamente com seus entes queridos. Deste modo, torna a humanização um aspecto de caráter indispensável a esse processo (SOUSA *et al.*, 2020).

Dentre as inúmeras competências de um enfermeiro, evidencia-se no cotidiano dos serviços de saúde, que parte dos profissionais tende a relacionar densidade tecnológica e paciente em situações críticas de vida, muitas vezes, fundamentando-se nas competências do saber/fazer. No entanto, é necessário investimento no desenvolvimento de habilidades de escuta sensível e qualificada, além da expressão não verbal, observação e acolhimento diante das reais necessidades do sujeito. Na prática laboral, fica perceptível a necessidade de desenvolvimento de uma assistência mais humanizada na unidade de terapia intensiva, pois os enfermeiros evidenciam fragilidades em relação à base teórica da humanização (SOUZA; TAVARES, 2020).

A comunicação entre os pacientes e os profissionais de saúde que estão no cuidado, principalmente nas unidades de terapia intensiva ou com os pacientes críticos, se mostra um fator de extrema importância para ampliar a perspectiva de cuidado humanizado. Nesse sentido, a comunicação efetiva com empatia, respeitando a singularidade de cada um, e com integralidade, representa um fator essencial na melhoria do processo de trabalho dos profissionais e se caracteriza como uma experiência positiva para a humanização em saúde (SOUZA; TAVARES, 2020).

É possível afirmar que a equipe multiprofissional em saúde tem clara a operacionalização do cuidado humanizado no que se refere à assistência oferecida aos pacientes e a seus familiares no contexto da UTI. Além disso, os profissionais que prestam a assistência direta apreendem que a organização e a gestão dos processos de trabalho centralizam o no crítico que dificulta a prática da humanização nos ambientes de terapia intensiva. Com isso, é possível assumir o posicionamento perante a necessidade de criar outras formas de gerir as instituições hospitalares, que exercitem as diretrizes propostas na Política Nacional de Humanização (SOUZA; TAVARES, 2020).

Segundo Luiz *et al* (2018), os enfermeiros são profissionais com função essencial na equipe nas intervenções paliativas, sendo na maioria das vezes, os condutores de atenção desses cuidados. Cabe ao profissional o cuidado direto do enfermo que contribui para aproximar toda a equipe de saúde da UTI na participação ativa nessa atenção.

Diante do processo de morrer, as UTI ainda são relacionadas à dor e ao sofrimento de pacientes e suas famílias. O uso de tecnologias complexas, a pouca comunicação entre profissionais, pacientes e familiares, a gravidade dos casos clínicos e, principalmente, a proximidade com a morte são fatores que acentuam essa relação. Assim, faz-se necessário rever o modo como decisões são apresentadas a pacientes e familiares, a fim de minimizar o receio e a dúvida quanto à recuperação da qualidade de vida e da saúde. Isso requer mudanças estruturais que priorizem a comunicação entre os envolvidos, criando condutas para tornar o processo de morrer menos angustiante para todos. Dessa forma, a estratégia de integrar cuidados paliativos à prestação de cuidados intensivos tem renovado esta área (PEGORARO; PAGANINI, 2019).

A participação de cada membro da equipe é fundamental é indispensável para a prestação dos cuidados paliativos com excelência. A “enfermagem paliativa” exige do enfermeiro uma assistência sistematizada e individualizada, através do planejamento e implementação de ações que resultam numa maior autonomia para o paciente sobre sua própria vida e doença; bem como também exige a perspicácia para articular-se com o paciente e também seus familiares, os quais devem ser considerados uma unidade de cuidado, indispensáveis para estabelecer uma um cuidado acolhedor (MEIRELES *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se no estudo, que o enfermeiro é um dos profissionais de saúde que integram a equipe de cuidados paliativos tendo como principal objetivo a garantia de qualidade de vida para pacientes acometidos de doenças que ameacem a vida e seus familiares, nesta perspectiva o enfermeiro deve atuar buscando prevenir e amenizar o sofrimento por meio da identificação precoce, da avaliação e do controle da dor em todos os seus aspectos.

Nesse sentido, as ações para de prevenção e amenização da dor inerente ao fazer do enfermeiro paliativista devem acontecer em todos os níveis de assistência a saúde, desde a atenção básica quando a identificação precoce da doença até na UTI nos momentos finais da vida, contribuindo para o enfrentamento da doença e o processo do luto, garantindo a integralidade do cuidado. Dessa forma, cuidados de enfermagem vão além dos procedimentos técnicos, tais como administração de medicamentos, curativos, banhos, entre outros, tendo o foco do seu fazer voltado para o ser e não para a doença, buscando intervir no controle da dor e do sofrimento nas dimensões biopsicossocial e espiritual dos pacientes e seus familiares.

Diante desse contexto, nota-se a importância e a relevância deste estudo, e demonstra-se a necessidade da realização de novas pesquisas sobre essa temática em questão, contemplando contribuições significativas para a sociedade científica e acadêmica, com a finalidade de construir

discussões interessantes que devem ser bastante trabalhada entre as equipes de saúde e desse modo, possibilitar a elaboração de evidências científicas a respeito desse tema.

REFERÊNCIAS

ALYAMI, Hanan M.; CHAN, Raymond Javan; NEW, Karen. End-of-life care preferences for people with advanced cancer and their families in intensive care units: a systematic review. **Supportive Care in Cancer**, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-019-04844-8>. Acesso em: 04 nov. 2020.

BAINBRIDGE *et al.* International Journal of Nursing Paliativos 2015, Vol 21, No 7. Acesso em: 04 nov. 2020.

BONFADA, Diego *et al.* Análise de sobrevida de idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 197-205, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232017000200197&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 04 nov. 2020.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 04 nov. 2020.

CHEN, Ping-Jen *et al.* Association between palliative care and life-sustaining treatments for patients with dementia: A nationwide 5-year cohort study. **Palliative medicine**, v. 32, n. 3, p. 622-630, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0269216317751334>. Acesso em: 04 nov. 2020.

DE FREITAS, Gleide Cristina Cortez; DE ALMEIDA CARREIRO, Mônica. Cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: a ética na assistência do enfermeiro intensivista. **Revista Pró-univerSUS**, v. 9, n. 1, p. 86-92, 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1236>: Acesso em: 04 nov. 2020.

DE MEIRELES, Danielle Silva *et al.* Assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 40854-40867, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12244>. Acesso em: 04 nov. 2020.

DE SOUZA, Odilon Adolfo Branco; DE MELO TAVARES, Claudia Mara. Humanização do processo de cuidar em enfermagem à pacientes em terminalidade da vida: não temos tempo a perder. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e559985572-e559985572, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5572>. Acesso em: 04 nov. 2020.

DUGGLEBY, Wendy *et al.* A metasynthesis study of family caregivers' transition experiences caring for community-dwelling persons with advanced cancer at the end of life. **Palliative medicine**, v. 31, n. 7, p. 602-616, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0269216316673548>. Disponível em: 04 nov. 2020.

EL MAJZOUN, Imad *et al.* Association of emergency department admission and early inpatient palliative care consultation with hospital mortality in a comprehensive cancer center. **Supportive Care in Cancer**, v. 27, n. 7, p. 2649-2655, 2019. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-018-4554-x>. Acesso em: 04 nov. 2020.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, LS de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative review versus systematic review. **Rev Min Enferm**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: DOI:<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em 04 nov. 2020.

FAY, Zara; OBOYLE, Colm. How specialist palliative care nurses identify patients with existential distress and manage their needs. **International journal of palliative nursing**, v. 25, n. 5, p. 233-243, 2019. Disponível em:

<https://www.magonlineibrary.com/doi/abs/10.12968/ijpn.2019.25.5.233>. Acesso em: 04 nov. 2020.

FETZ, Katharina *et al.* Evaluation of the palliative symptom burden score (PSBS) in a specialised palliative care unit of a university medical centre-a longitudinal study. **BMC palliative care**, v. 17, n. 1, p. 92, 2018. Disponível em:

<https://bmcpalliatcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12904-018-0342-0>. Acesso em: 04 nov. 2020.

FULTON, Jessica J. *et al.* Integrated outpatient palliative care for patients with advanced cancer: a systematic review and meta-analysis. **Palliative medicine**, v. 33, n. 2, p. 123-134, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0269216318812633>. Acesso em: 04 nov. 2020.

KHEIRBEK, Raya Elfadel *et al.* Impact of Hospice and Palliative Care Service Utilization on All-Cause 30-Day Readmission Rate for Older Adults Hospitalized with Heart Failure. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**, v. 36, n. 7, p. 623-629, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1049909119828712>. Acesso em: 04 nov. 2020.

KYEREMANTENG, Kwadwo *et al.* Outcomes and Cost of Patients With Terminal Cancer Admitted to Acute Care in the Final 2 Weeks of Life: A Retrospective Chart Review. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**, v. 36, n. 11, p. 1020-1025, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1049909119843285>. Acesso em: 04 nov. 2020.

LUIZ, Marina Mendes *et al.* Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 585-592, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6701799>. Acesso em: 04 nov. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

MORENO-ALONSO, Deborah *et al.* Palliative care in patients with haematological neoplasms: An integrative systematic review. **Palliative medicine**, v. 32, n. 1, p. 79-105, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0269216317735246>. Acesso em: 04 nov. 2020.

O'CONNOR, Nina R. *et al.* Palliative care consultation for goals of care and future acute care costs: A propensity-matched study. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**, v. 35, n.

7, p. 966-971, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1049909117743475>. Acesso em: 04 nov. 2020.

PEGORARO, Martha Maria de Oliveira; PAGANINI, Maria Cristina. Cuidados paliativos y limitación del soporte de vida en cuidados intensivos. **Revista Bioética**, v. 27, n. 4, p. 699-710, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-80422019000400699&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 04 nov. 2020.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* Metodologia da pesquisa científica. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 04 nov. 2020.

QUEIROZ, Terezinha Almeida *et al.* Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000100310&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 04 nov. 2020.

ROSENWAX, Lorna *et al.* Community-based palliative care is associated with reduced emergency department use by people with dementia in their last year of life: a retrospective cohort study. **Palliative medicine**, v. 29, n. 8, p. 727-736, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0269216315576309>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SANTOS, Cledy Eliana dos *et al.* Análise da Escala de Perroca em unidade de cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100412&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 04 nov. 2020.

SINGER *et al.* Ferramentas de reunião familiar em Paliativos e Configurações de Terapia Intensiva. **American Journal of Hospice & Palliative Medicine**®, 2015. Acesso em: 04 nov. 2020.

SOARES, Cassia Baldini *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335. Acesso em: 04 nov. 2020.

SOUSA, Luís Manuel Mota Sousa *et al.* Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. 2017. Disponível em: https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%c3%a3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.

SOUSA, Luís Manuel Mota Sousa *et al.* Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. 2017. Disponível em: https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%c3%a3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.

SOUSA, Paulo Henrique Santana Feitosa *et al.* DIFICULDADES DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS. **Journal of Health Connections**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/8154/47966809>. Acesso em: 04 nov. 2020.

TAN, Woan Shin *et al.* Integrating palliative care across settings: a retrospective cohort study of a hospice home care programme for cancer patients. **Palliative medicine**, v. 30, n. 7, p. 634-641, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0269216315622126>. Acesso em: 04 nov. 2020.

WALKER *et al.* Um estudo prospectivo do paciente centrado resultados na gestão dos derrames pleurais malignos. *International Journal of Nursing Paliativos* 2016, Vol 22, No 7. Acesso em: 04 nov. 2020.

ZHANG, Xiaoling; XIAO, Huimin; CHEN, Ying. Evaluation of a WeChat-based life review programme for cancer patients: A quasi-experimental study. **Journal of advanced nursing**, v. 75, n. 7, p. 1563-1574, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jan.14018>. Acesso em: 04 nov. 2020.